


# **RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ACERCA DE UMA PROPOSTA DE PLANO MUSEOLÓGICO PARA O MUSEU THÉO BRANDÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**



---

# **RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ACERCA DE UMA PROPOSTA DE PLANO MUSEOLÓGICO PARA O MUSEU THÉO BRANDÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS**

Relatório técnico apresentado pelo mestrando Cristenes Evans Marques Ribeiro ao Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede, sob orientação da docente Daiane Pias Machado, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Administração Pública.



Resumo

03

Contexto e/ou organização e/ou  
setor da proposta

04

Descrição da situação-problema

06

Objetivos da proposta de intervenção

08

Diagnóstico e análise

11

Proposta de intervenção

15

Considerações Finais

31

Referências

32

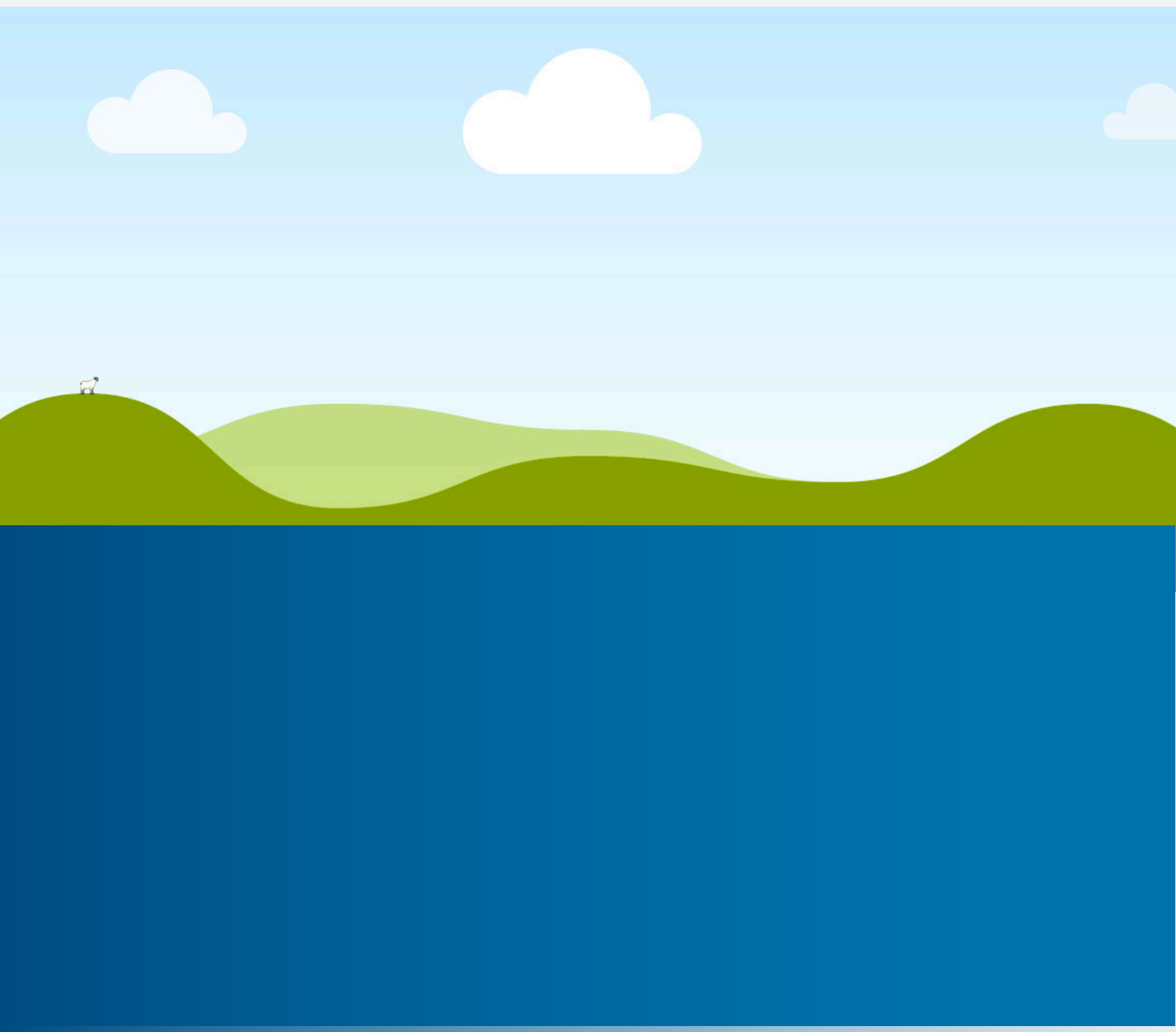
Protocolo de recebimento

33

## RESUMO

Neste relatório técnico é apresentado a proposta de Plano Museológico para o Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore da Universidade Federal de Alagoas, baseada em diferentes concepções e nos objetivos estratégicos deste estudo explanados a partir do levantamento bibliográfico, da análise de artigos científicos e da investigação documental.

Dessa maneira, com base na análise situacional e na legislação atual, elaborou-se a proposta de intervenção que inclui algumas recomendações de ações que poderão ser implementadas pelo Museu Théo Brandão visando a melhoria dos processos e para atender às orientações do Tribunal de Contas da União, haja vista que o Plano Museológico é uma ferramenta legal e estratégica projetada com o intuito de facilitar consecução dos objetivos institucionais do Museu.



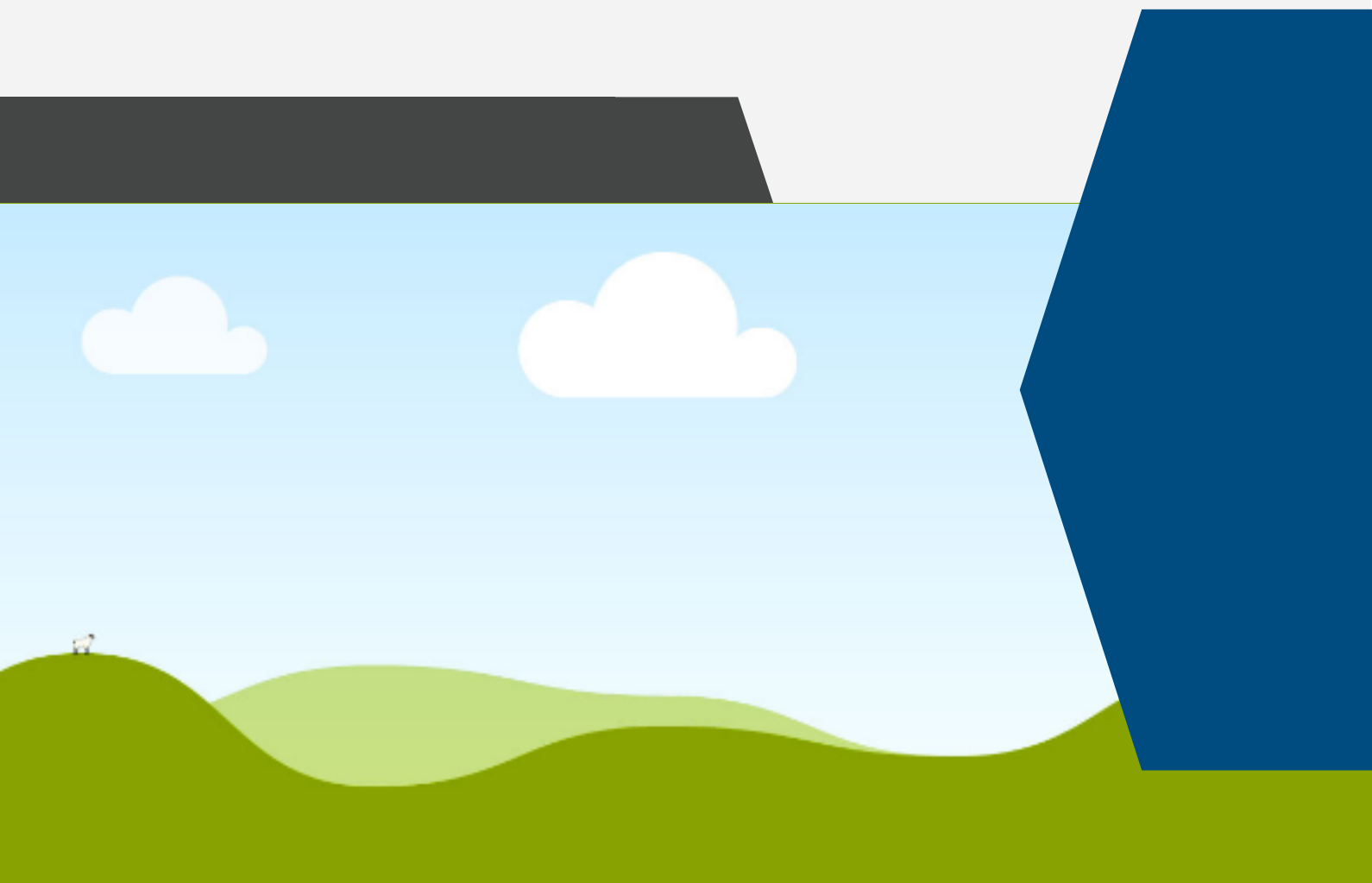


## CONTEXTO

O presente documento apresenta um delineamento inicial direcionado para a elaboração do Plano Museológico do Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore da Universidade Federal de Alagoas (MTB/Ufal).

O Plano Museológico é uma ferramenta crucial para a gestão dos museus, sendo compreendido como o instrumento básico de planejamento estratégico que retrata o funcionamento da instituição, uma vez que orienta, coordena e sistematiza as ações prioritárias, os objetivos que se pretende alcançar e as atividades a serem executadas.

O Plano Museológico está em conformidade com a orientação apresentada no artigo 44, da Seção III, do Capítulo II, da Lei de nº 11.904 de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Consoante a legislação, um Plano Museológico possui sentido global e integrador, indispensável para a identificação da missão da instituição museal e para a definição, o ordenamento e a priorização dos objetivos e das ações de cada uma de suas áreas de funcionamento.



O Estatuto de Museus representa um conjunto de diretrizes para o campo de atuação museológica e prescreve que o Plano Museológico deve ser avaliado permanentemente e revisado pela instituição com periodicidade, assim como deve revelar a vocação institucional e particularidades que se alinham as ações estratégicas definidas para um determinado período de tempo.

O Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore é tido como um órgão suplementar à Universidade Federal de Alagoas (Ufal), que atua no apoio à pesquisa, ao ensino e à extensão nas áreas das ciências sociais e da cultura alagoana. O MTB/Ufal foi criado em 20 de agosto de 1975 para abrigar a coleção de arte popular doada pelo professor, médico e folclorista Theotônio Vilela Brandão, por isso, seu nome abreviado, Théo Brandão, deu nome à instituição.

O fruto desse trabalho que origina-se de uma dissertação do Programa de Mestrado em Administração Pública (Profiap), da Faculdade de Economia, Administração e Ciências Contábeis (Feac), da Universidade Federal de Alagoas (Ufal), não é um produto acabado, e sim suscetível a revisões, atualizações e melhorias, para as quais, recomenda-se a participação da equipe integrante do museu, consultas à comunidade e engajamento dos diversos segmentos da Universidade.

## DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO PROBLEMA

O intuito deste trabalho é possibilitar a compreensão das principais características do Museu Théo Brandão quanto ao seu processo de formação, sua importância, estrutura, seu acervo e sua situação atual.

Em 1977, o Museu foi instalado no prédio de arquitetura eclética, localizado na Avenida da Paz, 1490, centro de Maceió, Alagoas, que é sua sede própria até os dias atuais. Ao longo da história, a edificação do Museu, construída no início do século XX, teve várias ocupações, desde residência familiar, hotel, restaurante como também já acomodou a residência universitária feminina, até assumir a sua destinação museológica.

O imóvel, um palacete que pertencia à tradicional família Machado, localiza-se à beira-mar, numa das principais vias da cidade e constitui em um dos mais significativos exemplares da arquitetura de Maceió. Passou por várias reformas, teve decoração acrescida de alguns elementos, como a sua exuberante cúpula e teve seu espaço físico ampliado com o aproveitamento do porão residencial, que serviu, primeiramente, para abrigar a Pinacoteca Universitária e, atualmente, é um espaço que integra o circuito museológico com salas de exposições temporárias e um mini-auditório.

O MTB sempre desempenhou sua vocação como centro cultural até ser totalmente fechado por problemas de infraestrutura, em 1988, e transferido para o Espaço Cultural Salomão de Barros da UFAL. O fechamento da área do antigo casarão dos Machados acelerou o processo de degradação do prédio.

Após uma década com suas instalações fechadas, inicia-se o processo de restauração para recuperação do prédio, que, em agosto de 2001, foi entregue à sociedade totalmente renovado. Entretanto, a abertura oficial para o público só ocorreu em meados de 2002, com uma exposição de longa duração montada sob a curadoria do museólogo e antropólogo Raul Lody, após a higienização e ampliação do acervo, acondicionamento das peças, adequação do circuito com a devida iluminação e aclimatização e modernização do imóvel.

Contudo, depois de mais de 20 anos da última reforma e restauração, além de vivenciar o período de pandemia, que trouxe inúmeros desafios para o setor cultural no mundo, o MTB encontra-se, outra vez, com sua exposição de longa duração fechada aos visitantes, por apresentar problemas elétricos e sofrer com a precariedade de sua infraestrutura.

Recentemente, o MTB, juntamente com a Prefeitura Municipal de Maceió, participou do Edital de Chamamento Público do Iphan nº 09/2023, que selecionou projetos para o Novo Programa de Aceleração do Crescimento (Novo PAC) idealizado pelo governo federal, relacionados a bens acautelados, inseridos no escopo estabelecido pelo Decreto-Lei nº. 25, de 30 de novembro de 1937, pela Lei nº. 3.924, de 26 de julho de 1961, pela Lei nº. 3.551, de 4 de agosto de 2000, pela Lei nº. 11.483, de 31 de maio de 2007 e pelas normativas do Iphan, para a elaboração de projetos de arquitetura, engenharia e complementares voltados à proteção e promoção de instituições relevantes.

O novo projeto de restauro do MTB foi contemplado pelo supramencionado edital e deverá passar pelas fases de preparação e adequação às disposições determinadas pelos órgãos responsáveis, enquanto aguarda novos posicionamentos das esferas públicas envolvidas voltados para a elaboração dos projetos complementares das obras.

O Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore promove o passado, impulsiona o presente e idealiza o futuro da gente alagoana. Abriga e expõe para o público coleções de arte popular, expressadas pela Literatura de Cordel, reproduzidas pelas xilogravuras e traduzidas nas vestimentas dos folguedos populares e peças criadas pelos artesãos.

O acervo documental, as pesquisas inéditas, os fichários de materiais ligados ao folclore, as fotografias, os filmes, as fitas cassetes, os folhetos de cordel e toda a biblioteca pertencente à museografia do MTB apresentam ao público peças e materiais selecionados e organizados que formam um circuito que simboliza o tradicional e o contemporâneo da cultura popular alagoana.

A relevância do Museu Théo Brandão fundamenta-se no fato de a instituição acomodar um expressivo acervo de cultura popular, tanto no que se refere às peças e aos itens históricos, como pelos arquivos documentais no âmbito da antropologia e do folclore. Outro privilégio do Museu é a sua localização, numa das principais vias que conecta a cidade ao litoral sul do Estado, que possui um enorme potencial turístico.

Consequentemente, o MTB é considerado parada obrigatória para o turismo cultural de Alagoas. As mais diversas representações que retratam o acervo museográfico do MTB decorrem de observações contemporâneas sobre múltiplas concepções da cultura e da sociedade local, respaldando as crenças populares e as tradições do povo brasileiro, consagrando, deste modo, o Museu como a casa da gente alagoana.

## OBJETIVOS DA PROPOSTA

Esse esboço do Plano Museológico do Museu Théo Brandão dedica-se em propor alternativas concernentes à idealização de estratégias que possam endossar maior assertividade na formulação e execução dos fins institucionais. Essa publicação baseia-se em pesquisas documentais, estudos acadêmicos e análises de diversos Planos Museológicos disponibilizados por museus universitários espalhados por todas as regiões do Brasil e pertencentes às esferas federal e estadual.

À vista disso, o instrumento poderá traduzir significativas instruções para o MTB e outros equipamentos culturais. Outra pretensão dessa proposta é que ela seja o primeiro passo para grandes realizações dentro da organização e possa motivar e guiar a todos os interessados.

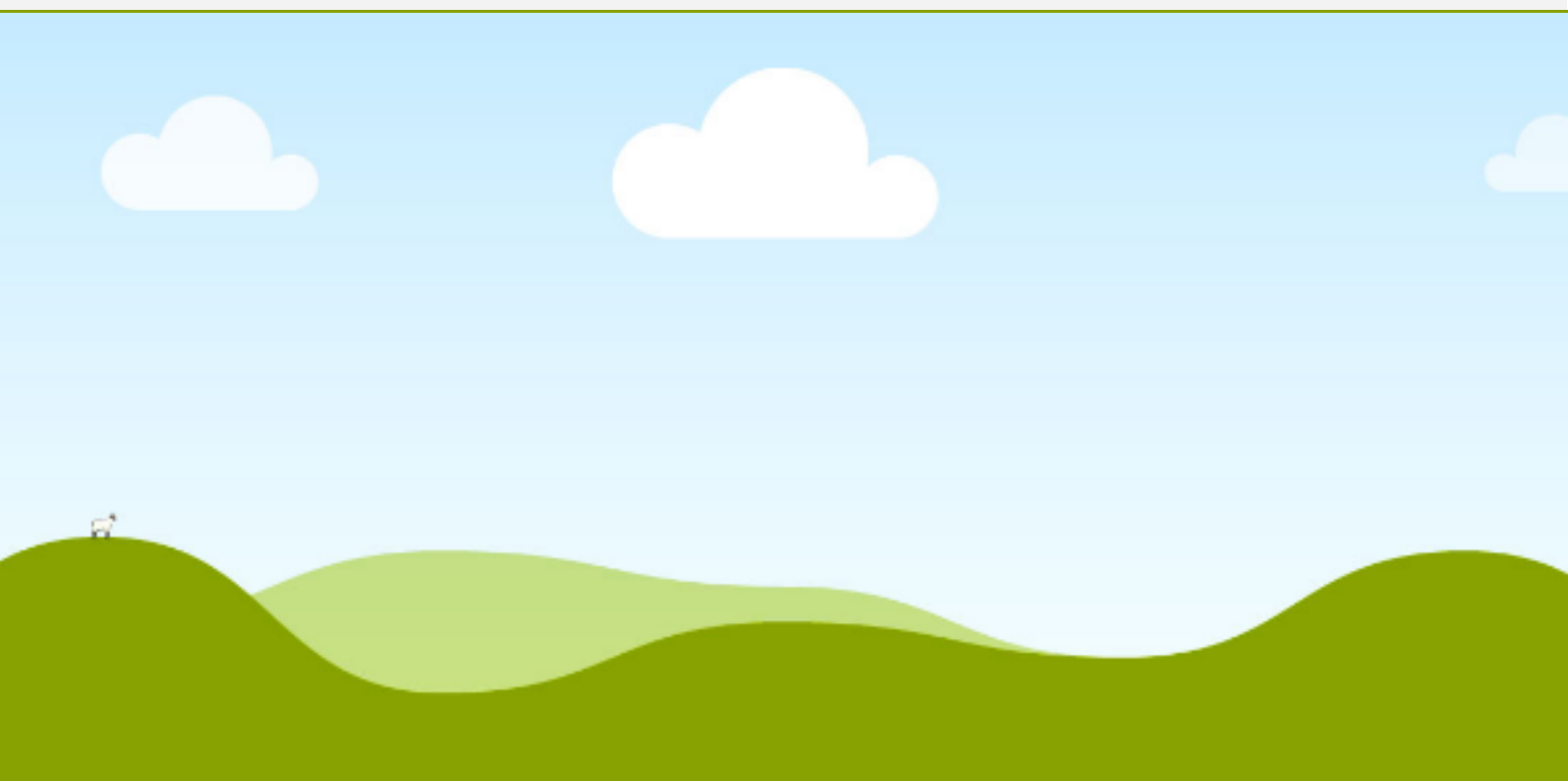


O documento está seccionado em três partes: a primeira é composta pelo Planejamento Conceitual (missão, visão e valores); Diagnóstico (análise do ambiente externo e interno) e Objetivos Estratégicos; a segunda seção refere-se aos programas correspondentes às áreas de trabalho e funções do Museu; por fim, a terceira subdivisão diz respeito aos projetos a serem desenvolvidos pelo MTB ou que estão em desenvolvimento.

A metodologia e roteiro adotados para a concepção deste trabalho foram baseados nas seguintes etapas: Etapa 1 - Construção do Perfil Museológico por meio de realização de um diagnóstico dirigido à elaboração do planejamento conceitual do museu e a respectiva matriz SWOT; Etapa 2 - Investigação e identificação de atos e ações concernentes aos Programas empreendidos pelos setores específicos do museu; e, Etapa 3 - Sugestões e priorização de operações para cada um dos programas e projetos relacionados à representação museológica do MTB, com vistas à consolidação e compatibilização da atuação dos setores existentes no Museu.

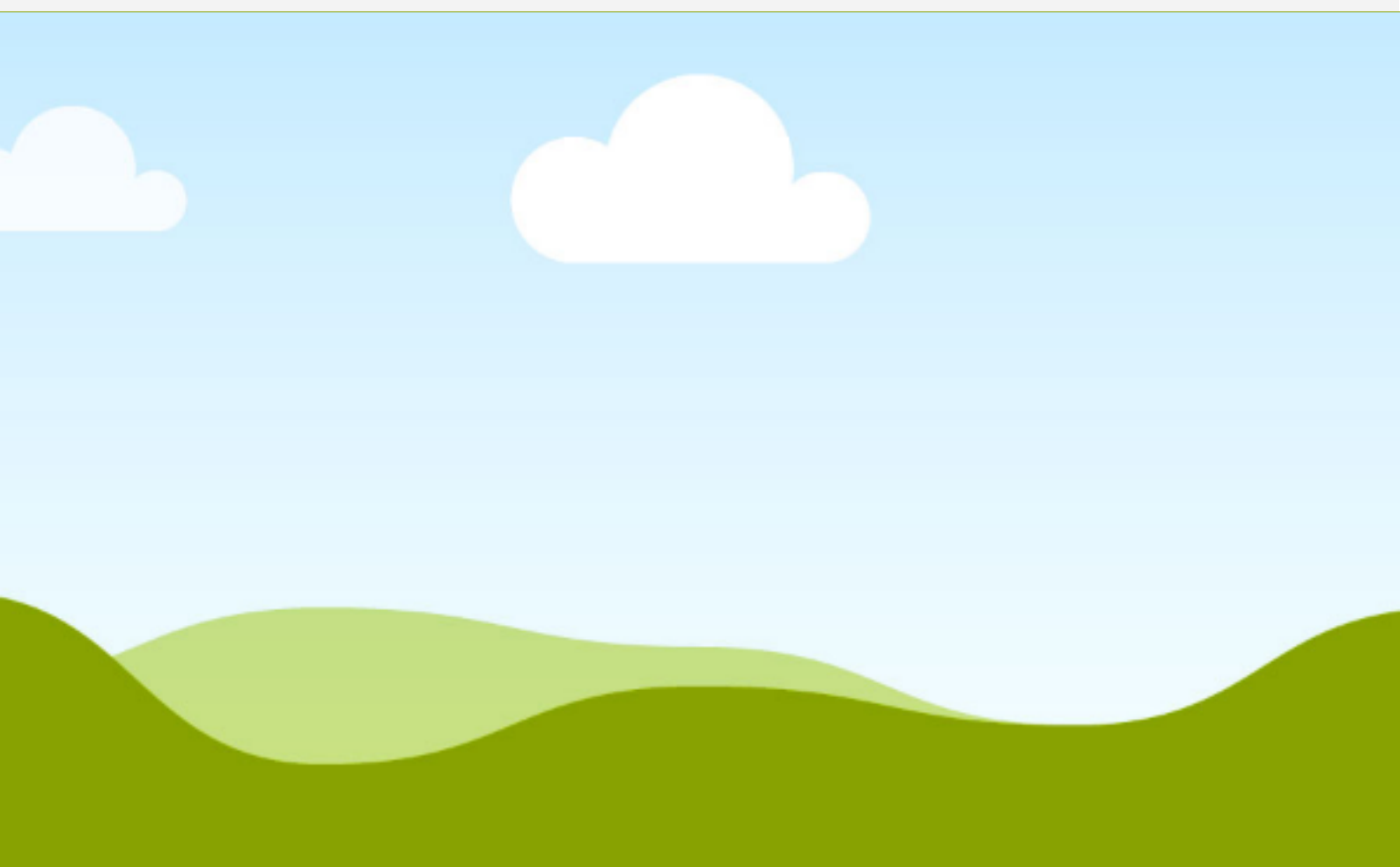
Foram examinados documentos como portarias, ofícios, relatórios, registros, catálogos, manuscritos, entre outras fontes de informação impressas e digitais relativas à instituição. Também foram analisados aspectos característicos do Museu, como sua vocação, políticas culturais, públicos, natureza administrativa, recorte patrimonial, modelo museológico e finalidades.

Outras referências bibliográficas e plataformas digitais foram importantíssimas para elaboração textual, tais como, o documento do Ibram denominado como "Subsídios para a elaboração de planos museológicos"; o livro intitulado como "A Casa da gente alagoana: Museu Théo Brandão", sob a coordenação de Raul Lody e Carmem Lúcia Dantas e publicado pela Editora da Ufal (Edufal); e, o sítio eletrônico do museu: <http://www.mtb.ufal.br/>.



Para a efetiva aplicação deste plano, recomenda-se o mapeamento de processos e a confecção de alguns instrumentos de gestão do acervo e do museu, a saber: fichas de objeto; fichas catalográficas; fichas técnicas de conservação preventiva; laudos técnicos de obras de arte; termos de doação; termos de empréstimo; termos de cessão de imagem; termos de comodato; termos de contrato de exposição; termos de uso do espaço; termos de responsabilidade para obras do acervo, entre outros.

Diante do exposto, tem-se a intenção de constituir o documento museológico estratégico, balizador da trajetória do MTB/Ufal, para os próximos cinco anos, assim, as tratativas poderão iniciar-se no ano de 2026.



## DIAGNÓSTICO E ANÁLISE

Como já abordado, o objeto de estudo desse PTT é o Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore (MTB), um órgão suplementar da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), que guarda e mantém toda a coleção de arte popular e os acervos documental, arquivístico e bibliográfico doados pelo ilustre Théo Brandão.

No momento da feitura deste trabalho, o Museu Théo Brandão encontra-se com sua exposição de longa duração (ou permanente) temporariamente fechada, portanto, não está recebendo visita espontânea e o grande público, em geral, apenas grupos de pesquisadores e a comunidade universitária, com agendamento prévio.

Portanto, para a mensuração de dados e informações relativas à percepção do público, a metodologia escolhida foi a análise das considerações dos públicos no espaço virtual da internet.

Ao desenvolver a estratégia para a realização de uma análise situacional, são avaliadas duas vertentes: a externa e a interna. Na vertente externa, a organização precisa analisar o ambiente em que está situada. Já na vertente interna, a atenção se volta para os aspectos internos da própria organização.

É importante dedicar especial atenção às pesquisas de público na formulação dessa análise, visando a realização de um diagnóstico preciso. Isso inclui também os estudos que abordam o perfil das pessoas envolvidas nas atividades do museu. O público abrange tanto aqueles que visitam o museu quanto aqueles que não o fazem.

As investigações sobre o público estão ligadas à forma como esses grupos percebem a instituição, tanto em relação aos que participam das atividades oferecidas quanto na conexão com os potenciais visitantes.



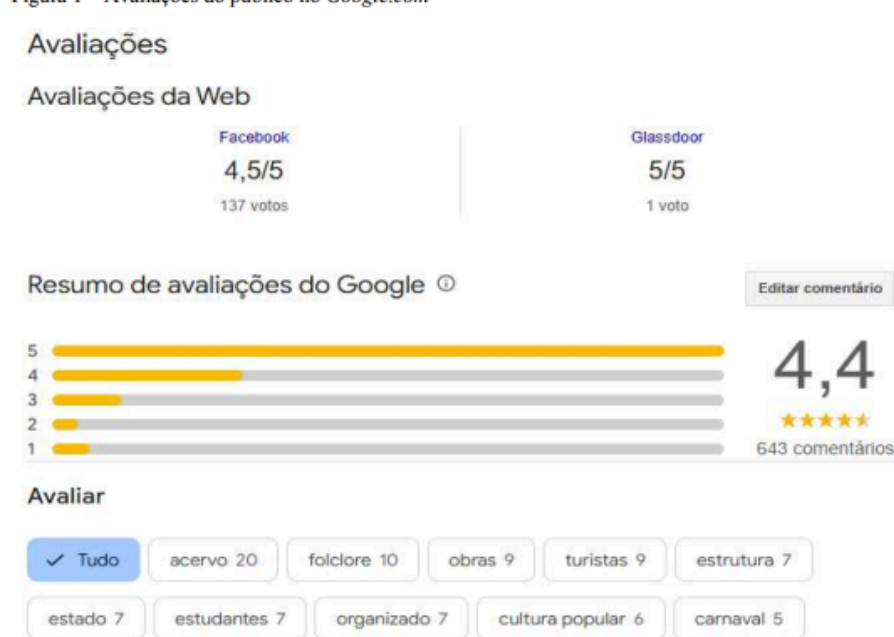


Uma série de métodos e ferramentas podem ser aplicadas para identificar os elementos dos ambientes interno e externo. Um instrumento muito utilizado para essa atividade é a matriz SWOT.

➤ A matriz SWOT ou FOFA – denotada por *Strengths* (Forças), *Weaknesses* (Fraquezas), *Opportunities* (Oportunidades) e *Threats* (Ameaças) é um instrumento que tem a capacidade de fornecer informações para o planejamento estratégico, pois sua estrutura permite a identificação de atributos distintivos de uma organização, o reconhecimento de condições prejudiciais ao seu funcionamento, a seleção de ações apropriadas e quais as possíveis ameaças organizacionais, com efeito, a matriz SWOT acentua os pontos fortes, mitiga as fraquezas, explora as oportunidades e aborda as ameaças.

A figura 1 demonstra um resumo sobre as avaliações do público no sítio eletrônico *Google.com*, quando é pesquisado o termo “Museu Théo Brandão”. No momento da realização desta análise, foram aferidos 643 comentários e uma média de avaliação de 4,4 estrelas, numa escala que varia entre 1 e 5 estrelas.

Figura 1 – Avaliações do público no *Google.com*



Fonte: *Google*

Adaptado pelo autor (2025)

A partir do levantamento realizado sobre a percepção do público externo através dos comentários e avaliações apresentadas na plataforma digital *Google.com*, foram identificadas algumas oportunidades e ameaças referentes ao MTB na visão da sociedade, que permitem a apresentação deste diagnóstico situacional. Os pontos positivos e negativos do MTB sintetizam seus aspectos internos, ou seja, suas forças e fraquezas que podem facilitar ou prejudicar as ações institucionais.

A matriz SWOT elaborada para o Plano Museológico, baseia-se nas experiências e metodologias aplicadas no processo de coleta de materiais e opiniões referentes ao diagnóstico situacional do Museu Théo Brandão, conforme os quadros que se apresentam a seguir.

Oportunidades
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Detalhes incríveis da arquitetura;</li> <li>● Riqueza cultural da arte, antropologia e história de Alagoas;</li> <li>● Limpeza e organização;</li> <li>● Visita guiada por estudantes da Ufal;</li> <li>● Local de concentração de um dos blocos carnavalescos mais tradicionais de Maceió, “Os filhinhos da mamãe”;</li> <li>● Referência folclórica do estado de Alagoas;</li> <li>● Tem a Ufal como entidade responsável por sua manutenção e conservação;</li> <li>● Climatização dos ambientes com ar refrigerado;</li> <li>● Local de Turismo Cultural;</li> <li>● Excelente atendimento;</li> <li>● Possibilidade de compra de artesanatos;</li> <li>● Peças do acervo de valor inestimável;</li> <li>● Obras do patrono Théo Brandão, renomado pesquisador e folclorista;</li> <li>● Vista impagável do porto, do mar e dos navios;</li> <li>● Localização próxima ao bairro do Jaraguá e ao porto de Maceió, que recebe a visita de inúmeros cruzeiros turísticos durante o ano.</li> </ul>

Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Fechado para visitação da exposição de longa duração;</li> <li>● Necessidade de conservação da estrutura física interna e externa;</li> <li>● Poucas atrações, carente de acervo exposto;</li> <li>● Necessidade de atualização da exposição de longa duração;</li> <li>● Insegurança nos arredores do museu;</li> <li>● Necessidade de identificação pelo lado externo;</li> <li>● Falta de informações sobre conflitos históricos locais;</li> <li>● Falta de identificação e catalogação das peças;</li> <li>● Cheiro de mofo;</li> <li>● Falta maior divulgação;</li> <li>● Local abandonado, assim como a cultura no país em geral;</li> <li>● Centro de Maceió abandonado;</li> <li>● Falta de acessibilidade para deficientes, local com muitas escadas;</li> <li>● Falta de reconhecimento da população local acerca da importância do museu.</li> </ul>

**Forças**

- Qualificação da equipe de trabalho composta por servidores técnicos administrativos que prestaram concurso público;
  - O MTB possui um grande potencial para a realização de pesquisas, projetos e programas em diversas áreas, principalmente, no âmbito da cultura popular;
  - Biblioteca especializada com vasto e raro catálogo bibliográfico;
  - Possibilidade de elaboração de ações colaborativas em ensino, pesquisa e extensão;
- Credibilidade e confiabilidade da instituição, assim como da própria Universidade Federal de Alagoas – Ufal. O MTB é visto como símbolo da cultura alagoana;
  - Oferta de curso de pós-graduação juntamente com a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU/Ufal, a Especialização em Práticas Culturais Populares, que atrai estudantes, professores e pesquisadores do país afora;
  - Relevante acervo museológico referente à cultura popular da região a qual o Museu está inserido, especialmente pelos arquivos documentais;
  - Possui salas administrativas, salas para laboratórios, espaços para exposições temporárias e auditório integrados à estrutura interna do prédio;
  - Pátio externo com boa capacidade para realização dos eventos;
  - Possui boa localização estratégica, pois fica numa área histórica da cidade, próximo a outros museus, pontos culturais, ao porto e à região central de Maceió;
  - Formulação de relatórios de gestão e plano de ações;
  - Possui bolsistas com ênfase nas ações extensionistas e para a mediação da visita guiada (estes últimos são selecionados quando o museu está aberto ao público).

**Fraquezas**

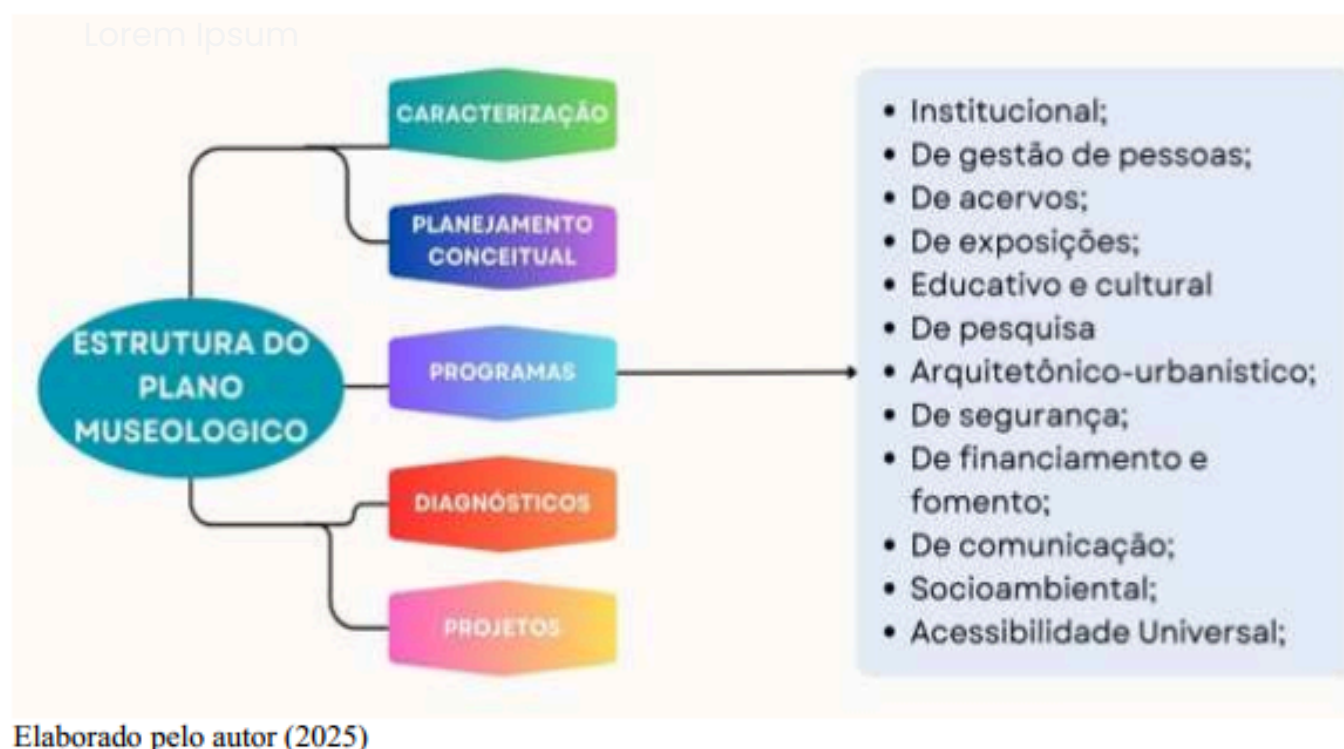
- Quadro de funcionários reduzido;
- Como órgão pertencente à administração pública, enfrenta desafios relacionados ao clima e à cultura organizacional atrelados à burocracia;
- Enquanto órgão suplementar e status de museu universitário, apresenta pouca autonomia e elevada dependência administrativa à Reitoria Central da UFAL e às decisões tomadas nesse âmbito;
- Dificuldade na realização de atividades rotineiras devido à excessiva burocratização e hierarquização organizacional da UFAL;
- Prazo mais longo para a realização de projetos e eventos, principalmente, em comparação ao setor privado;
- Precária infraestrutura do imóvel, sobretudo nas instalações elétricas;
- Dificuldade na realização da manutenção predial e na execução de pequenas obras, morosidade na concretização dos serviços de reforma, de restauração, de reparos e paisagísticos, bem como qualquer intervenção na edificação, haja vista a centralização administrativa da SINFRA/UFAL, único órgão encarregado de gerir todas as atividades de infraestrutura da Universidade;
- Falta de aprovação do regimento interno do Museu pelas instâncias administrativas da UFAL (CONSUNI, Gabinete da Reitoria, Pró-Reitorias);
- Ausência de uma associação de amigos do museu, possibilidade prevista no ordenamento legal;
- Necessidade de maior expertise para captação de recursos via editais e programas de cultura, que são os instrumentos mais difundidos no Brasil;
- Historicamente, o Museu contou com as funções da Coordenação Geral e da Direção Administrativa, entretanto, recentemente, a Direção Geral está acumulando essas atribuições, o que demanda muitas responsabilidades num cargo único;
- Falta de equipamentos específicos e mais sofisticados, falta de mobiliário adequado, falta de utensílios, ferramentas e alguns materiais de expediente para os diversos setores do Museu;
- Pouca ou nenhuma disponibilização orçamentária;
- Apesar da boa localidade, o entorno do Museu sofre com os problemas urbanos decorrentes da questão socioeconômica, da inexistência de planejamento público e do absentismo do poder governamental;
- Exposição de longa duração (ou permanente) fechada para visitação do público externo;
- Contratempos concernentes à logística na realização de atividades internas e externas, acentuados pela centralização do setor de transporte na SINFRA/UFAL.

# PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

O Plano Museológico constitui um instrumento estratégico fundamental para a gestão museal, orientando, coordenando e sistematizando as ações prioritárias e os objetivos institucionais. Conforme estabelece o artigo 44 da Lei nº 11.904/2009, que institui o Estatuto de Museus e dá outras providências, o plano trata-se de um documento de caráter integrador, indispensável para a definição da missão e das diretrizes operacionais das diversas áreas funcionais dos museus. Além disso, deve ser avaliado continuamente e submetido à revisão periódica, para refletir a vocação institucional e as estratégias delineadas para momentos específicos de atuação.

A Figura 2, objetiva apresentar as etapas e programas que compõem a estrutura do Plano Museológico determinada pela legislação brasileira vigente.

Figura 2 – Estrutura do Plano Museológico



A Figura 2 fundamentam-se na Resolução Normativa do Ibram nº 2, de 2021, e na Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009, o Estatuto de Museus.

O Plano Museológico deve conter: 1) Caracterização – histórico, espaços, acervos e públicos do museu; 2) Planejamento conceitual – definição da missão, visão, valores e objetivos estratégicos; 3) Diagnóstico – análise do ambiente interno e externo, incluindo forças, fraquezas, oportunidades e ameaças; 4) Programas – ações estratégicas em diversas áreas: institucional, gestão de pessoas, acervos, exposições, educativo e cultural, pesquisa, arquitetônico-urbanístico, segurança, financiamento e fomento, comunicação, socioambiental e acessibilidade; 5) Projetos – detalhamento das ações dos programas com cronograma, metodologia e sistema de avaliação.

Assim sendo, a partir dessas considerações, será apresentada a proposta de Plano Museológico para o Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore da Universidade Federal de Alagoas.



## SEÇÃO I: PLANEJAMENTO CONCEITUAL E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO MTB

### Planejamento Conceitual

O planejamento conceitual empregado neste Plano Museológico passa pela definição da missão, da visão e dos valores do Museu Théo Brandão. A missão relaciona-se à função social da organização e aponta sua razão de ser e existir. A visão é a projeção futura da imagem da organização, é a situação desejada que norteia os objetivos e a missão. Os valores são o conjunto de conceitos, filosofias, virtudes e crenças que a organização preza e pratica.

#### Missão

Promover a pesquisa e a difusão do conhecimento antropológico interdisciplinar, acerca da diversidade científico-cultural e práticas populares, prioritariamente oriundas do Estado de Alagoas, a partir da conservação, preservação, valorização e fomento dos acervos museológicos sob sua custódia, de modo a colaborar com os processos de construção da cidadania, do fortalecimento das identidades regionais e da democratização, em consonância com a tríade de caráter universitário do ensino, pesquisa e extensão.

#### Visão

Ser uma instituição museológica universitária de referência em nível regional e nacional, a fim de promover o conhecimento com ações continuadas de ensino, pesquisa e extensão, democratizando o acesso aos nossos acervos museológicos e valorizando a diversidade cultural local, de forma socialmente responsável e inclusiva.

#### Valores

- Democratização do acesso e da participação de todos os públicos.
- Respeito à diversidade;
- Respeito ao público;
- Valorização do conhecimento;
- Proteção do acervo sob sua tutela;
- Fomento à produção artística popular;
- Preservação, pesquisa e difusão da cultura popular;
- Justiça social, equidade, cidadania e preservação do meio ambiente;
- Difusão do conhecimento científico e tecnológico;
- Sustentabilidade e eficiência na gestão de recursos físicos, humanos e financeiros;
- Transparência nos processos, ações e resultados;
- Excelência e busca pela qualidade;
- Fortalecimento da economia criativa e do capital intelectual para a criação, produção e distribuição de bens e serviços;
- Caráter universitário, público e acessível;
- Promoção de ações universitárias no âmbito do ensino, pesquisa e extensão dedicadas à produção de conhecimento científico-cultural;
- Atuação na formação cultural e cidadã;
- Fomento a ações voltadas para formação universitária e comunidade em geral;
- Ética no trabalho, no manuseio dos acervos e nas relações com público e equipe do Museu;
- Compromisso e responsabilidade social com o patrimônio histórico-cultural e pesquisas científicas;
- Observância dos preceitos da legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência em todas as atividades do Museu;
- Acessibilidade visando o rompimento de barreiras físicas e sociais;
- Autonomia e liberdade para reflexão e estímulo à criatividade e ao pensamento crítico;
- Inclusão como ferramenta de desenvolvimento humano;
- Gestão colaborativa, articulada em rede com parcerias locais, regionais e nacionais;
- Participação democrática para valorizar a contribuição de todos os atores envolvidos com o Museu;
- Desenvolvimento social para aproximar-se da comunidade;
- Valorização de manifestações artísticas em sua pluralidade;
- Compromisso com as minorias e as pautas inclusivas;
- Ênfase aos artesãos e às manifestações sociais e culturais regionais;
- Integração a espaços e atividades culturais que contribuam para a revitalização e enaltecimento da área central da cidade.

## SEÇÃO I: PLANEJAMENTO CONCEITUAL E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS DO MTB

### Objetivos Estratégicos

Baseando-se nas definições da missão, visão e valores do Museu, assim como na análise de seus pontos fortes e fracos e das oportunidades e ameaças tanto do ambiente interno quanto externo, é viável estabelecer os objetivos estratégicos da instituição.

Em outras palavras, trata-se do que precisa ser realizado para que o Museu cumpra sua função social. Esses objetivos servem como um direcionamento estratégico para comunicação, supervisão e identificação dos projetos a serem implementados e são detalhados nos programas que compõem este plano museológico.

### Geral

O Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore da Universidade Federal de Alagoas tem por objetivo fundamental apoiar e desenvolver a pesquisa em Ciências Humanas, em Ciências Sociais Aplicadas e em áreas afins.

### Específicos

- I. Apoiar o ensino, a pesquisa e a extensão da Universidade Federal de Alagoas, cujas linhas de pesquisa e ação correspondam à natureza de suas características e coleções;
- II. Recolher, conservar, classificar, catalogar, restaurar e expor ao público o seu acervo;
- III. Realizar pesquisas, estudos, conferências, exposições, publicações e outras atividades científico-culturais que contribuam para o conhecimento e a divulgação da Antropologia, das artes e de temas relativos à memória, ao folclore, ao patrimônio e à identidade;
- IV. Preservar e dar continuidade à obra de seu idealizador e patrono, Théo Brandão;
- V. Manter e disponibilizar ao público uma biblioteca especializada em Antropologia, Folclore e Cultura Popular;
- VI. Realizar atividades educativas e culturais em colaboração com as Unidades Acadêmicas (UAs) da Ufal;
- VII. Manter relações de intercâmbio cultural e científico com Museus e instituições culturais nacionais e estrangeiras;
- VIII. Articular atividades de pesquisa e ensino realizadas em seu campo de especialização;
- IX. Empreender e estimular atividades de extensão cultural e educativas junto às instituições educacionais de Alagoas e ao público em geral com o fim de promover o respeito às diferenças étnicas e à diversidade cultural.



## SEÇÃO II: PROGRAMAS DO PLANO MUSEOLÓGICO MTB

### Programa Institucional

Conforme o quadro a seguir, o esboço do Programa Institucional prevê atividades que ocorrerão em diferentes prazos e que vão demandar a manutenção e a ampliação dos recursos humanos, a modernização de equipamentos, o aprimoramento do espaço físico, maior segurança e a gestão de risco do prédio e dos acervos.

Descrição de projetos e estimativa dos respectivos períodos de execução	
Projetos em andamento	Prazo para conclusão
Regimento Interno	Requestar aprovação pelas instâncias competentes até o fim do ano de 2026.
Digitalização do acervo fonográfico	Previsão de conclusão das atividades até o fim do ano de 2026.
Reforma e Restauração do Museu por meio do edital do Iphan Nº 09/2023 e o Novo PAC	Atualmente, os recursos encontram-se contingenciados pelo governo federal. Caso haja prosseguimento com as tratativas, estima-se a conclusão das obras para o 2º semestre do ano de 2026.
Projetos futuros	Prazo para implementação e conclusão
Ampliação das ações de extensão	Analisar a possibilidade de desenvolver atividades extensionistas durante toda a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Associação de Amigos do Museu Théo Brandão	Iniciar o processo de criação em 2026 e concluir os trâmites burocráticos de legalização e funcionamento até o fim do ano de 2030.
Ato normativo propondo o Acordo de Cooperação entre o MTB e a Fundepes	Previsão de apresentação para as instâncias competentes até o fim do ano de 2026 e estimativa de aprovação para o 2º semestre de 2027.
Adequação e melhoria da infraestrutura das salas de exposição de curta duração, do auditório, do pátio externo e da biblioteca	Elaboração do plano de ações durante o 1º semestre de 2026, com previsão de término das medidas necessárias para o ano de 2028.
Cronograma de eventos anual	Elaboração do cronograma em março de cada ano, estabelecendo datas para a realização dos eventos e dos plantões em fins de semana. Revisão do cronograma em agosto de cada ano.
Ato normativo regulamentando a Política de Utilização de Espaços	Início do processo de elaboração do documento no 1º semestre de 2028. Apresentação para as instâncias competentes no 2º semestre de 2028 e aprovação da política estimada para o ano de 2029.

Elaborado pelo autor (2025)

Resumidamente, o Programa Institucional para o período 2026–2030 tem como principais diretrizes:

1. a adequação dos espaços físicos, a melhoria da infraestrutura;
2. a ampliação das ações extensionistas;
3. a reforma e a restauração do edifício juntamente com a renovação da expografia; e
4. a possibilidade de criação da Associação de Amigos e do acordo de cooperação com a Fundepes.

## SEÇÃO II: PROGRAMAS DO PLANO MUSEOLÓGICO MTB

### Programa de Gestão de Pessoas

Conforme o quadro a seguir, o esboço do Programa de Gestão de Pessoas prevê atividades que ocorrerão em diferentes prazos e que vão demandar a expansão do quadro de funcionários, o treinamento e a atualização dos servidores, e o monitoramento do desempenho da equipe e das condições de trabalho, para viabilizar uma melhor qualidade de vida e produtividade.

Descrição de projetos e estimativa dos respectivos períodos de execução	
Projetos em andamento	Prazo para conclusão
Regimento Interno	Requestar aprovação pelas instâncias competentes até o fim do ano de 2026.
Plano de Desenvolvimento de Pessoas (PDP)	O Plano deve ser elaborado anualmente, levando em consideração as necessidades de capacitação dos servidores.
Projetos futuros	Prazo para implementação e conclusão
Ampliação das ações de extensão	Analisar a possibilidade de desenvolver atividades extensionistas durante toda a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Cronograma de eventos anual	Elaboração do cronograma em março de cada ano, estabelecendo datas para a realização dos eventos e os plantões em fins de semana. Revisão do cronograma em agosto de cada ano.
Plano de ações visando a ampliação do quadro de funcionários	Iniciar o processo após a aprovação do Regimento Interno e concluir os trâmites burocráticos e administrativos até o fim da vigência desse plano museológico.
Mapeamento das necessidades de capacitação	O Plano de ações deverá ser elaborado anualmente, levando em consideração as necessidades de capacitação dos servidores.
Programa para criação de estágios curriculares e voluntariado	Previsão de apresentação para as instâncias competentes até o fim do ano de 2028 e estimativa de aprovação para o 2º semestre de 2029.
Definição de planos de trabalho e o monitoramento do desempenho da equipe e das condições de trabalho	O Plano de ações deverá ser elaborado anualmente, levando em consideração as atribuições e necessidades laborais dos servidores.
Programa de visitas técnicas a outras exposições e espaços de memória	O Plano de ações deverá ser elaborado anualmente.

Elaborado pelo autor (2025)

Sumariamente, o Programa Gestão de Pessoas para o período 2026-2030 tem como principais diretrizes:

1. o levantamento das necessidades de cada setor;
2. o mapeamento e atualização que atenda as carências de trabalho detectadas;
3. a organização do plano de capacitação;
4. a definição de planos de trabalho; e
5. a elaboração de relatórios setoriais periódicos.



## SEÇÃO II: PROGRAMAS DO PLANO MUSEOLÓGICO MTB

### Programa de Acervos

Conforme o quadro a seguir, o esboço do Programa de Acervos prevê atividades que ocorrerão em diferentes prazos e que vão demandar a execução de técnicas de triagem, higienização, inventário, acondicionamento, catalogação e guarda dos acervos, além da organização documental das coleções e das reservas técnicas, digitalização do acervo fonográfico, elaboração de laudos de conservação, da Política de Aquisição e de Descarte de Acervo e do plano de gestão de riscos de acervo, além da informatização das coleções em um banco de dados.

Descrição de projetos e estimativa dos respectivos períodos de execução	
Projetos em andamento	Prazo para conclusão
Digitalização do acervo fonográfico	Previsão de conclusão das atividades até o fim do ano de 2026.
Triagem, higienização, inventário, acondicionamento, catalogação e guarda dos acervos	Atividades contínuas de intervenção no acervo do MTB.
Organização documental das coleções e das reservas técnicas	Atividades contínuas de intervenção nos locais de armazenamento no acervo do MTB.
Organização e avaliação do estado de conservação das coleções	Atividades contínuas de intervenção no acervo do MTB.
Mecanismos de conservação preventiva, curativa e restauro das peças	Atividades contínuas de intervenção no acervo do MTB.
Projetos futuros	Prazo para implementação e conclusão
Elaboração do Protocolo de manutenção e utilização dos espaços	Documento formal apresentado até o fim do ano de 2026.
Elaboração do Manual de acesso às reservas técnicas	Formalização do documento concluída até o fim do ano de 2026.
Elaboração de laudos de conservação	Atividades contínuas de intervenção no acervo do MTB.
Elaboração da Política de Aquisição e Descarte do acervo	Formalização do documento concluída e aprovada até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Viabilizar a elaboração do plano de gestão de riscos do acervo do MTB	Apresentação das diligências efetuadas ao fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Plano de ações voltados para aquisição de equipamentos e materiais que proporcionem de forma mais adequada a conservação das coleções e a estruturação dos laboratórios e reservas técnicas	O Plano de ações deverá ser elaborado anualmente, levando em consideração as necessidades de intervenção nos acervos.
Padronização dos processos de acondicionamento das peças na reserva técnica, seguindo critérios a serem estabelecidos, incluindo a remoção de peças restauradas e a seleção de peças que poderão compor futuras ações museográficas do MTB	O Plano de ações deverá ser elaborado anualmente, levando em consideração as necessidades de intervenção nos acervos.
Viabilização do processo de documentação fotográfica de todo o acervo, com vistas a informatizar o acervo museológico em um banco de dados para integrar as informações que poderão ser acessadas por pesquisadores, discentes e docentes	Apresentação das diligências efetuadas ao fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Analisar a possibilidade de utilização do sistema Tainacan	Previsão de apresentação para as instâncias envolvidas até o fim do ano de 2026 e, sendo aprovado, estimativa de início da utilização para o 1º semestre de 2027.

Elaborado pelo autor (2025)

O Programa Gestão de Acervos para o período 2026–2030 tem como principais diretrizes:

1. a definição metodológica relacionada a técnicas e instrumentos apropriados ao gerenciamento de acervos, sobretudo no tocante às formas de embalagem e acondicionamento dos acervos;
2. a elaboração do cronograma de vistoria referentes às condições de conservação das coleções e dos locais de armazenamento dos acervos; e
3. o controle patrimonial e administrativo do conjunto de bens culturais salvaguardados pelo MTB.

## SEÇÃO II: PROGRAMAS DO PLANO MUSEOLÓGICO MTB

### Programa de Exposições

Conforme o quadro a seguir, o esboço do Programa de Exposições prevê atividades que ocorrerão em diferentes prazos e que vão demandar a priorização do caráter educativo e de divulgação científica, sempre em conformidade com a missão e os objetivos da instituição.

Descrição de projetos e estimativa dos respectivos períodos de execução	
Projetos futuros	Prazo para implementação e conclusão
Elaboração e implantação da Política de Exposições, com aprovação do modelo de Edital Público para Seleção de Projetos de Exposições Temporárias do Museu	Documento formal apresentado até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Projeto de avaliação das exposições para definir e programar um método de avaliação das exposições pelo público	Documento formal apresentado até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Criação de um banco de dados com os projetos de exposições temporárias e itinerantes já produzidos pela equipe do MTB, a partir do histórico arquivístico existente	Formalização do documento concluída até o fim do ano de 2026.
Elaboração do calendário expositivo anual visando alternativas para exposições temporárias e itinerantes com a definição prévia das possíveis temáticas abordadas e coleções disponíveis a serem utilizadas	Elaboração do cronograma em março de cada ano, estabelecendo datas para a realização das exposições. Revisão do cronograma em agosto de cada ano.
Plano de ações visando a adequação e melhoria da infraestrutura das salas de exposição de curta duração, do auditório, do pátio externo e da biblioteca	Elaboração do plano de ações durante o 1º semestre de 2026, com previsão de término das medidas necessárias para o ano de 2028.
Plano de ações voltados para aquisição de equipamentos, materiais e mobiliário expositivo que proporcionem de forma mais adequada o transporte e a logística das exposições	O Plano de ações deverá ser elaborado anualmente, levando em consideração as necessidades do Museu.
Projeto “Museu vai à Rua”	Documento formal apresentado até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.

Elaborado pelo autor (2025)

O Programa de Exposições para o período 2026–2030 tem como principais objetivos:

1. planejar exposições com a participação de diversos setores e profissionais do Museu, fortalecendo a interdisciplinaridade;
2. o levantamento anual de possíveis parcerias e daquelas já consolidadas, além das demandas de eventos previsíveis no decorrer do exercício;
3. atualizar, revitalizar e ampliar os recursos e dispositivos expográficos (vitrines, bases, molduras, iluminação, etc.) utilizados pelo Museu; e
4. a normatização e padronização das informações técnicas do acervo, textos de apresentação, fichas técnicas do Museu e das exposições.

## SEÇÃO II: PROGRAMAS DO PLANO MUSEOLÓGICO MTB

### Programa Educativo e Cultural

O esboço do Programa Educativo e Cultural prevê atividades que ocorrerão em diferentes prazos conforme a descrição de projetos a seguir:

- **Organização e avaliação do estado de conservação das coleções** – Atividades contínuas de intervenção no acervo do MTB.
- **Recepção do público acadêmico para visitas guiadas e discussões sobre temas pertinentes ao Museu, às suas áreas de atuação, a seu acervo e/ou a suas exposições** – Atividades contínuas do Museu.
- **Ações para aprimorar e incrementar os projetos educacionais e culturais já em andamento** – Atividades contínuas do Museu.
- **Ampliação das parcerias com instituições, centros culturais, programas de pós-graduação, para eventos e pesquisa para além dos limites da Ufal** – Atividades contínuas do Museu.
- **Planejamento, divulgação e realização de ações educativas, eventos culturais e jogos pedagógicos sobre diversos temas voltadas para a comunidade em geral** – Atividades contínuas do Museu.
- **Ampliação das ações de extensão** – Analisar a possibilidade de desenvolver atividades extensionistas durante toda a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
- **Plano de ações visando a adequação e melhoria da infraestrutura das salas de exposição de curta duração, do auditório, do pátio externo e da biblioteca** – Elaboração do plano de ações durante o 1º semestre de 2026, com previsão de término das medidas necessárias para o ano de 2028.
- **Cronograma de eventos anual** – Elaboração do cronograma em março de cada ano, estabelecendo datas para a realização dos eventos e os plantões em fins de semana. Revisão do cronograma em agosto de cada ano.
- **Programa para criação de estágios curriculares e voluntariado** – Previsão de apresentação para as instâncias competentes até o fim do ano de 2028 e estimativa de aprovação para o 2º semestre de 2029.
- **Projeto de avaliação das ações educativas e culturais para definir e programar um método de avaliação pelo público** – Documento formal apresentado até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
- **Realização de projetos interdisciplinares para o desenvolvimento de atividades envolvendo as diversas áreas de conhecimento e diferentes esferas da sociedade, em conjunto com os departamentos e unidades de ensino da Universidade** – Analisar a possibilidade de desenvolver atividades durante toda a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
- **Plano de ações educativas e culturais dirigido a cada perfil de público, seja infantil adolescente, idoso, professores, pessoas em situação de risco ou pessoas com alguma deficiência** – Documento formal apresentado até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
- **Plano de ação visando visitas agendadas especialmente dedicadas aos servidores da Ufal** – Documento formal apresentado até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
- **Realização de ações de aproximação e formação com guias turísticos locais, taxistas e demais trabalhadores do setor turístico e hoteleiro da região** – Analisar a possibilidade de desenvolver atividades durante toda a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
- **Organização de atividades para crianças, jovens e famílias durante as férias escolares** – Analisar a possibilidade de desenvolver atividades durante toda a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
- **Efetivação de parcerias com as secretarias de educação no que se refere a viabilizar a visita de estudantes das redes públicas e a participação deles nas atividades desenvolvidas pelo Museu** – Analisar a possibilidade de desenvolver atividades durante toda a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
- **Articulação de parcerias com organizações de pessoas com deficiências, com centros de atenção psicossocial, com centros de assistência social, com entidades de acolhimento de pessoas em vulnerabilidade social, com Organizações Não Governamentais, com Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público, com Associações e demais organizações congêneres visando a ampliação da acessibilidade no Museu** – Analisar a possibilidade de desenvolver atividades durante toda a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
- **Parcerias com grupos de idosos com mediações e ações educativas e culturais voltadas para pessoas da terceira idade que levem em conta sua condição física e valorizem seus saberes e memórias** – Analisar a possibilidade de desenvolver atividades durante toda a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
- **Parcerias com grupos de artesãos, de artistas, de músicos e de empreendedores culturais para a realização de eventos, feiras, cursos, oficinas, palestras e demais eventos** – Analisar a possibilidade de desenvolver atividades durante toda a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
- **Projeto “Museu nas Escolas”** – Documento formal apresentado até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.

O Programa Educativo e Cultural para o período de 2026–2030 está baseado nas seguintes premissas:

1. treinamento específico para os funcionários e bolsistas que atuam na recepção do público e na mediação das exposições;
2. preparação de materiais pedagógicos, com foco em discussões em grupo, debates coletivos, leituras e abordagens relacionadas ao acervo e às exposições;
3. aumento de parcerias com escolas e professores para integrar as atividades do museu;
4. ações interdisciplinares de educação patrimonial e divulgação científica; e
5. ampliação da oferta de cursos, oficinas e eventos culturais.



## SEÇÃO II: PROGRAMAS DO PLANO MUSEOLÓGICO MTB

### Programa de Pesquisa

Conforme o quadro a seguir, o esboço do Programa de Pesquisa prevê atividades que ocorrerão em diferentes prazos.

Descrição de projetos e estimativa dos respectivos períodos de execução	
Projetos em andamento	Prazo para conclusão
Triagem, higienização, inventário, acondicionamento, catalogação e guarda dos acervos	Atividades contínuas de intervenção no acervo do MTB.
Mecanismos de conservação preventiva, curativa e restauro das peças	Atividades contínuas de intervenção no acervo do MTB.
Oferta da Especialização “Práticas Culturais Populares” em parceria com FAU/Ufal	Analisar a possibilidade de publicação de edital durante a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Aprofundamento das pesquisas desenvolvidas ou em fase de desenvolvimento	Atividades contínuas do Museu.
Projetos futuros	Prazo para implementação e conclusão
Ampliação das ações de extensão	Analisar a possibilidade de desenvolver atividades extensionistas durante toda a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Projeto de estudos sobre a avaliação da percepção dos públicos sobre o MTB	Documento formal apresentado até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Realização de projetos interdisciplinares para o desenvolvimento de atividades envolvendo as diversas áreas de conhecimento e diferentes esferas da sociedade, em conjunto com os departamentos e unidades de ensino da Universidade	Analisar a possibilidade de desenvolver atividades durante toda a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Formação de grupos de estudo e pesquisa	Analisar a possibilidade de desenvolver atividades durante toda a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Criação de banco de dados para sistematização e compartilhamento das pesquisas já desenvolvidas envolvendo o MTB	Formalização do documento concluída até o fim do ano de 2026.
Organização da documentação para realizar a pesquisa histórica institucional	Formalização do documento concluída até o fim do ano de 2026.
Realização de pesquisas, sobretudo, no campo da cultura popular sob o enfoque do Museu	Analisar a possibilidade de desenvolver atividades durante toda a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.

Elaborado pelo autor (2025)

O Programa de Pesquisa para o período de 2026–2030, sinteticamente, está alicerçado sob as seguintes proposições:

1. fortalecimento das áreas de atuação científica, por meio de ações integradas com professores e departamentos da Ufal e pesquisadores de outras instituições;
2. produção de conteúdos de cunho científico e artístico tendo como temas geradores o acervo e as ações desenvolvidas pela equipe técnica;
3. orientação de estudantes e pesquisadores para o desenvolvimento de pesquisas;
4. criação de um projeto de estudo e avaliação de público do MTB; e
5. cadastro das ações e eventos culturais no SIGAA, sistema utilizado pela Ufal para lastrear as atividades extensionistas e acadêmicas.

## SEÇÃO II: PROGRAMAS DO PLANO MUSEOLÓGICO MTB

### Programa Arquitetônico-Urbanístico

Conforme o quadro a seguir, o esboço do Programa Arquitetônico-Urbanístico prevê atividades que ocorrerão em diferentes prazos.

Descrição de projetos e estimativa dos respectivos períodos de execução	
Projeto em andamento	Prazo para conclusão
Reforma e Restauração do Museu por meio do edital do Iphan Nº 09/2023 e o Novo PAC	Atualmente, os recursos encontram-se contingenciados pelo governo federal. Caso haja prosseguimento com as tratativas, estima-se a conclusão das obras para o 2º semestre do ano de 2026.
Projetos futuros	Prazo para implementação e conclusão
Plano de ações visando a adequação e melhoria da infraestrutura das salas de exposição de curta duração, do auditório, do pátio externo e da biblioteca	Elaboração do plano de ações durante o 1º semestre de 2026, com previsão de término das medidas necessárias para o ano de 2028.
Criação e implantação de um Plano de Acessibilidade no Museu	Documento formal apresentado até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Elaboração e Implantação da Sinalização do Edifício	Documento formal apresentado e medidas possíveis implantadas até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Plano de ações visando a manutenção de toda rede elétrica	Documento formal apresentado e medidas possíveis implantadas até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Projeto de luminotécnica	Documento formal apresentado e medidas possíveis implantadas até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Plano de gestão de riscos na subestação de energia alocada ao prédio	Documento formal apresentado e medidas possíveis implantadas até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.

Elaborado pelo autor (2025)

O Programa Arquitetônico-Urbanístico para o período de 2026-2030, abreviadamente, está amparado aos seguintes enunciados:

1. projeto de revisão luminotécnica e de toda parte elétrica;
2. projeto de acessibilidade;
3. projeto para readequação, climatização e manutenção dos espaços do Museu;
4. estudo de viabilidade da instalação de uma lanchonete/café para o público do Museu; e
5. criação e adequação da sinalização interna em padrões internacionais.

## SEÇÃO II: PROGRAMAS DO PLANO MUSEOLÓGICO MTB

### Programa de Segurança

Conforme o quadro a seguir, o esboço do Programa de Segurança prevê atividades que ocorrerão em diferentes prazos.

Descrição de projetos e estimativa dos respectivos períodos de execução	
Projetos em andamento	Prazo para conclusão
Protocolo de Controle de Chaves	Atividades contínuas do Museu. Elaborar documento formal.
Projetos futuros	Prazo para implementação e conclusão
Elaboração do Protocolo de manutenção e utilização dos espaços	Documento formal apresentado até o fim do ano de 2026.
Elaboração do Manual de acesso às reservas técnicas	Formalização do documento concluída até o fim do ano de 2026.
Viabilizar a elaboração do plano de gestão de riscos do acervo do MTB	Apresentação das diligências efetuadas ao fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Plano de Segurança do MTB	Apresentação das diligências efetuadas ao fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Diagnóstico das instalações físicas e adaptações necessárias	Elaboração do plano de ações durante o 1º semestre de 2026, com previsão de término das medidas necessárias para o ano de 2028.
Regularização do prédio visando o Alvará de Funcionamento do Município e o Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiros	Medidas possíveis implantadas até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Reestruturação do monitoramento das câmeras pela segurança patrimonial	Medidas possíveis implantadas até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Viabilizar a contratação de consultoria especializada para elaboração de Projeto de Proteção e Combate a Incêndios (PPCI) com emissão de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART)	Diligências sobre orçamento e outras medidas apresentadas até o fim de 2026.

Elaborado pelo autor (2025)

O Programa de Segurança para o período de 2026–2030, de forma sucinta, visa:

1. a elaboração do plano de gestão de riscos e conservação preventiva do acervo, da edificação e das pessoas que trabalham e circulam no museu;
2. a contratação de consultoria especializada para elaboração de Projeto de Proteção e Combate a Incêndios (PPCI) com emissão de Anotação de Responsabilidade Técnica (ART), direcionada a realização de diagnóstico compreensivo das instalações atuais do Museu e indicação das adaptações necessárias; e
3. o desenvolvimento do plano de segurança específico do órgão.

## SEÇÃO II: PROGRAMAS DO PLANO MUSEOLÓGICO MTB

### Programa de Financiamento e Fomento

Conforme o quadro a seguir, o esboço do Programa de Financiamento e Fomento prevê atividades que ocorrerão em diferentes prazos.

Descrição de projetos e estimativa dos respectivos períodos de execução	
Projetos futuros	Prazo para implementação e conclusão
Associação de Amigos do Museu Théo Brandão	Iniciar o processo de criação em 2026 e concluir os trâmites burocráticos de legalização e funcionamento até o fim do ano de 2030.
Ato normativo propondo o Acordo de Cooperação entre o MTB e a FUNDEPES	Previsão de apresentação para as instâncias competentes até o fim do ano de 2026 e estimativa de aprovação para o 2º semestre de 2027.
Ato normativo regulamentando a Política de Utilização de Espaços	Início do processo de elaboração do documento no 1º semestre de 2028. Apresentação para as instâncias competentes no 2º semestre de 2028 e aprovação da política estimada para o ano de 2029.
Viabilizar a ampliação do orçamento anual	Atividades contínuas durante a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Mapeamento dos editais de financiamento	Atividades contínuas durante a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.

Elaborado pelo autor (2025)

O Programa de Financiamento e Fomento para o período de 2026–2030, estabelece:

1. a criação da Associação dos Amigos do MTB;
  2. a possibilidade de captar recursos por meio de editais e das leis de incentivo à cultura em parceria com a FUNDEPES ou outras instituições, fundações e associações;
  3. a ampliação do orçamento anual; e
- o levantamento de editais de financiamento para instituições culturais e museus.



## SEÇÃO II: PROGRAMAS DO PLANO MUSEOLÓGICO MTB

### Programa de Comunicação

Conforme o quadro a seguir, o esboço do Programa de Comunicação prevê atividades que ocorrerão em diferentes prazos.

Descrição de projetos e estimativa dos respectivos períodos de execução	
Projetos futuros	Prazo para implementação e conclusão
Construção do plano de comunicação do Museu	Documento formal apresentado até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Revisão e difusão da marca	Apresentação das diligências efetuadas ao fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Reformulação da identidade visual da página eletrônica institucional	Apresentação das diligências efetuadas ao fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Auxílio na elaboração dos elementos de sinalização interna e identidade visual das áreas do Museu	Apresentação das diligências efetuadas ao fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Analisar a possibilidade de elaboração e distribuição de catálogos e outros materiais de divulgação do Museu direcionados a públicos específicos	Apresentação das diligências efetuadas ao fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Analisar a possibilidade de produzir mais conteúdo para a plataforma Youtube e para a TV Ufal	Analisar a possibilidade de desenvolver atividades durante toda a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.

Elaborado pelo autor (2025)

O Programa de Comunicação para o período de 2026–2030, visa:

1. a atualização constante da página eletrônica do Museu;
2. a divulgação das coleções, da programação, dos serviços e dos eventos do Museu;
3. a ampliação das ações nas mídias sociais, o fortalecimento da marca da instituição com base na missão, visão e valores;
4. ações para identificar, diversificar e fidelizar públicos, como também atrair novos públicos; e
5. a criação de diretrizes institucionais e ferramentas adequadas para a otimização do plano de comunicação interna e externa.



## SEÇÃO II: PROGRAMAS DO PLANO MUSEOLÓGICO MTB

### Programa Socioambiental

Conforme o quadro a seguir, o esboço do Programa Socioambiental prevê atividades que ocorrerão em diferentes prazos.

Descrição de projetos e estimativa dos respectivos períodos de execução	
Projetos em andamento	Prazo para conclusão
Oferta da Especialização “Práticas Culturais Populares” em parceria com FAU/Ufal	Analisar a possibilidade de publicação de edital durante a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Projetos futuros	Prazo para implementação e conclusão
Programa para criação de estágios curriculares e voluntariado	Previsão de apresentação para as instâncias competentes até o fim do ano de 2028 e estimativa de aprovação para o 2º semestre de 2029.
Diagramação de um plano de necessidades com possíveis ações de ajustes do Museu às práticas socioambientais	Medidas possíveis implantadas até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Viabilizar a realização de oficinas baseadas em obras e artistas que se relacionem com a temática do meio-ambiente, da diversidade e da representatividade	Analisar a possibilidade de desenvolver atividades durante toda a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Implantação da Coleta Seletiva nos espaços do Museu	Medidas possíveis implantadas até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Analisar a possibilidade de implementação de uma horta no Museu	Diligências sobre as medidas apresentadas até o fim de 2026.

Elaborado pelo autor (2025)

O Programa Socioambiental para o período de 2026–2030, pretende:

1. recomendar e apoiar formas de redução do consumo de energia;
2. estabelecer parcerias com associações, cooperativas e agentes internos e externos, que se dedicam à causa socioambiental; e
3. a adoção de práticas de consumo sustentável, de reaproveitamento e reciclagem.

## SEÇÃO II: PROGRAMAS DO PLANO MUSEOLÓGICO MTB

### Programa de Acessibilidade Universal

Conforme o quadro a seguir, o esboço do Programa de Acessibilidade Universal prevê atividades que ocorrerão em diferentes prazos.

Descrição de projetos e estimativa dos respectivos períodos de execução	
Projetos futuros	Prazo para implementação e conclusão
Criação e implantação de um Plano de Acessibilidade no Museu	Documento formal apresentado até o fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Treinamento para toda a equipe do Museu no sentido de potencializar a acessibilidade	Analisar a possibilidade de desenvolver atividades durante toda a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Planejamento e execução das exposições tendo em consideração as indicações para acessibilidade física, comunicacional e atitudinal	Analisar a possibilidade de desenvolver atividades durante toda a vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Inserir recursos duráveis, como audioguias, textos em braile e traduzidos para diversas línguas, inclusive LIBRAS, audiodescrição dos vídeos, maquetes e réplicas táteis, dentre outras possibilidades na atualização da exposição de longa duração	Apresentação das diligências efetuadas ao fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Analisar a possibilidade de adequar o site institucional e as informações gráficas (folder, etiquetas, legendas, placas, textos, painéis, etc.) aos padrões de acessibilidade	Apresentação das diligências efetuadas ao fim da vigência deste plano museológico – 2026 até 2030.
Analisar a possibilidade de consultoria para elaboração de proposta de placas e painéis em relevo ou maquetes táteis	Diligências sobre orçamento e outras medidas apresentadas até o fim de 2026.

Elaborado pelo autor (2025)

O Programa de Acessibilidade Universal para o período de 2026–2030 recomenda:

- 1.aprimorar o acolhimento e recepção dos diferentes públicos, visando a atender as necessidades específicas e a possibilitar o pleno acesso ao Museu;
- 2.realizar treinamento anual em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), para a equipe responsável diretamente pela recepção do público;
- 3.disponibilizar mobiliário de descanso em áreas estratégicas (recepção, circuito expositivo e corredores);
- 4.adequar as informações gráficas (folder, etiquetas, legendas, placas, textos, painéis) a padrões que possibilitem a leitura por pessoas com baixa visão; e
- 5.estabelecer parcerias e/ou contratos de cooperação com Ibram, Ufal e outros órgãos para formação de equipes e/ou elaboração de um projeto de acessibilidade e educação inclusiva para projetos específicos.

### SEÇÃO III: PROJETOS

Esta seção tem como objetivo apresentar os projetos descritos no plano museológico com foco na implementação das ações previstas nos programas. O Estatuto de Museus estabelece diversos requisitos para os projetos que fazem parte do Plano Museológico como a viabilidade e a adequação às especificações de cada programa, a explicação da metodologia utilizada, a descrição das ações planejadas e um sistema de avaliação contínua.

Diante desse cenário, o quadro a seguir apresenta um modelo referente a um planejamento estratégico, que poderá ser utilizado para a diagramação dos projetos contidos no Plano Museológico do Museu Théo Brandão.

Título do Projeto:	
Programa Principal:	
Programa(s) Vinculado(s):	
Momento Explicativo – M1 (porquê)	
Causas	Justificativas / Motivações
Descritores	Objetivos
	Metas
Momento Normativo-prescritivo – M2 (como deve ser)	
Operações	Modos de execução
Recursos disponíveis	Equipamentos e materiais
	Instalações físicas
	Orçamento previsto
	Despesas previstas
Momento Estratégico – M3 (pode ser)	
Diagnóstico das operações	Viabilidade ou não do projeto
	Ajustes referentes aos recursos
Momento Tático-operacional – M4	
Funções de cada participante	
Cronograma do projeto	Prazos para execução das operações
	Prazos para conclusão das metas
	Período de execução do projeto (data inicial e final)
Orçamento executado / Prestação de contas	
Controle e monitoramento	Objetivos alcançados
	Metas atingidas
	Indicadores de avaliação interna
	Indicadores de avaliação dos usuários / público

Elaborado pelo autor (2025)

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como objetivo criar uma proposta para otimização organizacional, baseada em conceitos de valor público, no Estatuto dos Museus, nas resoluções do Ibram e nas orientações do TCU. Com isso, o MTB poderá contar com ferramentas para desenvolver seu próprio Plano Museológico.

A pesquisa buscou um modelo que possibilitasse a aplicação de diversas práticas relacionadas ao ambiente dos museus. Além disso, foram levados em conta os exemplos apresentados em artigos científicos e documentos institucionais de várias instituições museológicas. Desse modo, foi apresentado um modelo de avaliação de valor público destinado aos museus, com concepções flexíveis e ajustáveis.

A proposta de intervenção pode qualificar os projetos realizados pelo MTB, melhorar os fluxos de trabalho, ampliar a eficácia das atividades culturais, acelerar as ações e otimizar o uso dos recursos financeiros, impactando positivamente a comunidade universitária. O impacto social se concretiza por meio da oferta de serviços mais eficientes, utilizando uma ferramenta estratégica que é exigida pela legislação e pelos órgãos de controle. Assim, este trabalho teve como condão às normas legais, alinhando-se à gestão pública.

Assim sendo, esse trabalho avança em relação às pesquisas anteriores ao incluir de forma mais clara a ideia de valor público na gestão dos museus, especialmente ao usar o Plano Museológico como uma ferramenta estratégica na prática. Enquanto estudos anteriores costumavam focar mais nos aspectos técnicos, operacionais e históricos dos museus, essa abordagem traz uma visão mais voltada à eficiência da instituição, ao envolvimento social e à legitimidade das ações realizadas.

Dessa forma, amplia-se a compreensão do Plano Museológico, que passa a ser visto não só como uma exigência legal ou organizacional, mas como um instrumento ativo na construção de valor para a sociedade. E os museus conseguem se adaptar melhor às demandas atuais das comunidades que o cercam, como inclusão, diversidade, educação e acesso à cultura, reforçando seu papel enquanto instituições dedicadas ao interesse público.

Como limitação desse estudo, destaca-se as limitações metodológicas imposta pelas características inerentes a uma discussão teórico-empírica, já que o contexto dos órgãos públicos pode apresentar realidades diferentes daquelas privilegiadas no campo científico. Além disso, não foi possível a realização de entrevistas, a aplicação de questionários ou a articulação de grupos focais com a equipe do MTB, visitantes, pesquisadores, professores e estudantes.

Para contribuir com pesquisas futuras, sugere-se a realização de estudos de casos múltiplos, com o objetivo de explorar um número maior de variáveis e particularidades no contexto do modelo de avaliação baseado no valor público, com vistas a identificar, de forma geral, os principais obstáculos experimentados pelos museus públicos, em especial aqueles vinculados às Universidades Federais.

Por fim, reforça-se que a gestão de um museu deve ser pautada por valores que promovam a necessidade de participação comunitária, fomentem o uso responsável dos recursos públicos e assegurem a preservação dos patrimônios públicos como pilares fundamentais para gerar benefícios públicos. Ao assumirem o papel enquanto agentes de transformação social, os museus podem auxiliar o revigoramento da democracia e a edificação de um futuro mais inclusivo, participativo e culturalmente rico para todos.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, Lei nº 11.904, de 14 de janeiro de 2009. Institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2009. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l11904.htm). Acesso em: 29 maio de 2023.

BRASIL, Resolução Normativa IBRAM nº 2, de 23 de julho de 2021. Estabelece os procedimentos técnicos e administrativos para a elaboração dos Planos Museológicos pelos museus administrados pelo Instituto Brasileiro de Museus – Ibram. Disponível em: <https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2021/07/Resolucao-Normativa-n2-de-23-de-julho-de-2021-BSE.pdf>. Acesso em: 29 maio de 2023.

IBRAM, Instituto Brasileiro de Museus – Subsídios para a elaboração de Planos Museológicos. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM, 2016.

LODY, Raul. DANTAS, Cármem Lúcia. A Casa da gente alagoana: Museu Théo Brandão. Coordenação de Raul Lody e Cármem Lúcia Dantas. Maceió: Edufal, 2002.

# Protocolo de recebimento do produto técnico-tecnológico

---

Ao

Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore – MTB/Ufal  
Universidade Federal de Alagoas

Pelo presente, encaminhamos o produto técnico-tecnológico intitulado “RELATÓRIO TÉCNICO CONCLUSIVO ACERCA DE UMA PROPOSTA DE PLANO MUSEOLÓGICO PARA O MUSEU THÉO BRANDÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS”, derivado da dissertação de mestrado “VALOR PÚBLICO NO PLANO MUSEOLÓGICO COMO INSTRUMENTO DE FORMALIZAÇÃO DA POLÍTICA PÚBLICA NACIONAL DOS MUSEUS”, de autoria de CRISTENES EVANS MARQUES RIBEIRO.

Os documentos citados foram desenvolvidos no âmbito do Mestrado Profissional em Administração Pública em Rede Nacional (Profiap), instituição associada [Universidade Federal de Alagoas](#).

A solução técnico-tecnológica é apresentada sob a forma de um [Relatório Técnico Conclusivo](#) e seu propósito é [constituir uma proposta de Plano Museológico para o Museu Théo Brandão de Antropologia e Folclore da Universidade Federal de Alagoas, para os próximos cinco anos \(2026-2030\), que inclui recomendações que poderão ser implementadas visando a melhoria dos processos e para atender às orientações do Tribunal de Contas da União](#).

Solicitamos, por gentileza, que ações voltadas à implementação desta proposição sejam informadas à Coordenação Local do Profiap, por meio do endereço [profiap@feac.ufal.br](mailto:profiap@feac.ufal.br).

Maceió, AL 29 de maio de 2025.

Registro de recebimento

---

Assinatura, nome e cargo (detalhado) do recebedor

Preencha os campos em azul / Se assinatura física, coletá-la sob carimbo. Documento com este teor (ou equivalente) será adequado se elaborado e assinado pelo Sistema Eletrônico de Informações (SEI) da Instituição do recebedor / **Apague este rodapé na versão final do documento.**



**Discente:** Cristenes Evans Marques Ribeiro

**Orientadora:** Profa. Dra. Daiane Pias Machado

Universidade Federal de Alagoas

29 de maio de 2025